



A VIDA PORTUGUESA
R. da Galeria de Paris, 20 – Porto
Tel. 222 022 105
2.ª a Sáb. das 10h às 20h



Montra da Memória Colectiva

A Vida Portuguesa é uma montra de pedaços vivos da nossa memória colectiva. E com a inauguração da nova loja esta semana, no Porto, Catarina Portas quis imortalizar a identidade da nação, garantindo ao passado um futuro. Objectivo intencionalmente enriquecido pela escolha da localização do espaço no centro histórico da cidade, Património Cultural da Humanidade desde 1996.

Quase cem anos antes, a rua da Galeria de Paris foi aberta no quarteirão anteriormente ocupado pelo convento das Carmelitas. Um nome inspirado na ideia original de construir uma cobertura envidraçada, à semelhança das galerias parisienses. Ladeada de prédios elegantes e de boa traça, ao longo da segunda metade do século XX, os armazéns de tecidos foram

ocupando grande parte dos edifícios. Um dos mais antigos da cidade encontra-se no n.º 20, é o Fernandes, Mattos & Companhia. O velho armazém passou agora a partilhar retalhos da vida nacional com a abertura da nova casa de comércio tradicional, situada no primeiro andar daquela empresa fundada em 1886.

Nas prateleiras, os rolos de tecidos finos deram lugar a relíquias de uma identidade comum. Entre produtos de droguaria, mercearia, papelaria, louça, têxteis, brinquedos e uma vasta gama de perfumaria resultante da sociedade com a centenária marca de sabonetes Ach.Brito.

As faianças da Bordalo Pinheiro, sob o eterno 'voe' das suas andorinhas, os lápis da Viarco, a latoaria nortenha, os cadernos da

Emílio Braga ou da Serrote, os baralhos de cartas (do tempo do burro que mais tarde se tornou *joker*), os brinquedos simples como o pião, a poncha da Madeira, as mantas alentejanas, os sabonetes Confiança, as conservas Tricana, a farinha 33, os limpametais Coração e os carimbos com símbolos típicos portugueses integram parte desta colecção de vida numa mostra cuja ligação afectiva se sobrepõe à comercial.

Fará parte, certamente, do nosso imaginário o anúncio do restaurador Olex, o tal que prometia devolver a cor primitiva ao cabelo, «fosse a um branco de carapinha ou a um preto de cabeleira loura...». Tal como aquele que, no final dos anos 70, contribuía decisivamente para a mudança dos hábitos de higiene oral do país e que terminava com «...Palavras para quê? É um artista português e só usa Pasta Medicinal Couto!».

Aos produtos sobreviventes, ainda hoje, na sua maioria de fabrico artesanal, A Vida Portuguesa acrescenta-lhes formatos exclusivos, como a caixinha de três sabonetes da Ach.Brito – o Bristol, o Magestic e o Maxim – uma homenagem aos famosos *night clubs* da 'Lisboa à Noite' dos anos 20. Ou ainda outros mimos como os adoráveis Papéis-perdidos: uma pequena resma de decalcomanias, pagelas de santinhos, cromos floridos ou «postais tão pirosos, que são giros».

A investigação de Catarina Portas não acaba aqui. A jornalista propõe-se continuar a calcorrear o país de lés-a-lés para 'desenterrar' novos tesouros e aumentar o espólio português de hábitos antigos, aromas esquecidos e modas passadas, feitos destas marcas indelévels e transversais a todas as gerações. E quando a história é boa, maior é o valor sentimental do objecto.

SUSANA BRANCO